



Temas de interesse do agronegócio estarão em debate no Congresso de Agrocontabilidade (Agrocon), nesta quinta e sexta-feira, dias 10 e 11 de setembro, no Centro de Eventos do BarraShoppingSul

REPORTAGEM

Contabilidade rural se transforma com reforma tributária e tecnologia

OSNI MACHADO

osni.machado@jornaldocomercio.com.br

O avanço da reforma tributária, a digitalização das operações e a profissionalização das propriedades rurais estão mudando a relação entre produtores e contadores. O profissional precisa compreender o negócio, interpretar informações e participar das decisões. Essa transformação será discutida no Congresso de Agrocontabilidade (Agrocon), nesta quinta e sexta-feira, dias 10 e 11 de setembro, no Centro de Eventos do BarraShoppingSul, em Porto Alegre.

O encontro reunirá especialistas para discutir a complexidade da atividade rural e os efeitos da reforma tributária. A programação terá a participação de Everardo de Almeida Maciel, ex-secretário da Receita Federal, na abertura, com análise sobre a Reforma Tributária e o

agronegócio. Também estarão Fábio Calcini, Silvio Crepaldi, Pedro Anceles, Lucas Lima, Alexandre Rossato Ávila e Elielton Souza. Participam ainda Justine Arruda, Karoline Karsten, Pamela Fiuza, Jane Berwanger e Mari Moreira.

Justine Arruda, contadora e mentora do Agro, considera indispensável a especialização de quem atende o produtor rural. "A contabilidade rural não é simplesmente levar a contabilidade de uma empresa para dentro da propriedade. O profissional precisa conhecer profundamente a atividade rural e, principalmente, a tributação", afirma. O contador deve compreender os impactos das regras nas decisões do produtor.

"Temos muitos dados dentro da propriedade rural, mas muitas vezes eles estão dispersos. O desafio é organizar, interpretar e transformar essa informação em algo que

o produtor consiga utilizar", explica Justine. Segundo ela, é preciso superar a percepção de que a contabilidade serve apenas para calcular impostos ou cumprir obrigações.

Karoline Karsten, contadora referência em contabilidade rural e Livro Caixa Digital do Produtor Rural (LCDPR), aponta a necessidade de antecipar os efeitos das mudanças. "Mais do que conhecer a legislação, o contador precisa olhar para a realidade de cada cliente e entender de que forma aquelas mudanças vão atingir a atividade dele", afirma. "Quanto antes o contador conseguir identificar os impactos e levar essas informações para o produtor ou para a empresa, mais tempo eles terão para se preparar e tomar decisões com segurança", destaca Karsten.

Pâmela Fiuza, contadora especialista em agronegócio e recuperação judicial, cha-

ma atenção para a profissionalização das propriedades. "O profissional precisa compreender o ciclo produtivo, a sazonalidade, as diferentes cadeias, os riscos climáticos, as particularidades patrimoniais e a forma como cada produtor ou empresa se relaciona com o mercado", afirma. "Hoje, não basta dominar exclusivamente contabilidade e tributação. É necessário desenvolver conhecimentos em gestão, finanças, tecnologia, análise de dados, planejamento tributário e modelos de negócio", avalia.

Jane Berwanger, advogada especialista em Direito Previdenciário, acrescenta a necessidade de planejamento previdenciário. "O essencial é que a pessoa faça um planejamento previdenciário e a contabilidade, porque, dependendo do caso, haverá desconto na fonte", explica. Para Jane, conhecer as regras é essencial para evitar orien-

tações que deixem o produtor desprotegido. "É fundamental estar sempre por dentro das mudanças, para não passar uma orientação errada àquele que é o destinatário final, que é o produtor rural", ressalta.

Mariana Moreira, contadora e técnica em agronegócios, especialista em contabilidade e tributação do setor, destaca o impacto da tecnologia. "A tecnologia está mudando profundamente a forma como a contabilidade é realizada", afirma. A digitalização, a integração de sistemas, a automação fiscal e a inteligência artificial ampliam o espaço para uma atuação mais analítica e estratégica.

"A contabilidade ajuda justamente nessa mudança de cultura: sair de uma gestão baseada apenas em caixa e experiência para uma gestão baseada também em indicadores, planejamento e informação", observa Mari.